

Mensageiro

Ano XXXVIII - nº 448
Março de 2022

Distribuição gratuita

Informativo da Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto
Fundada em 6.3.1661
www.loreto.org.br

FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO

FALA COM SABEDORIA, ENSINA COM AMOR

(Cf. Pr 31,26)



Campanha da
Fraternidade 2022

Índice

8



Expediente

EDITOR CHEFE:

Pe. Sebastião N. Cintra

DIREÇÃO ESPIRITUAL:

Pe. Sebastião N. Cintra

COORDENAÇÃO EMÉRITA:

Hélia Fraga

COORDENAÇÃO E EDIÇÃO:

Odete Meneses e Douglas

Matheus

FOTOS: Pascom Loreto

CAPA: Corredeira

DIAGRAMAÇÃO: Lionel Mota

Editorial.....	3
Temas Bíblicos	4
Espaço teológico	5
Introdução à Vida Devota.....	6
Conexão com Santa Casa.....	8
Campanha da Fraternidade 2022.....	10
Coluna Jovem.....	12
Santuário da Adoção.....	14
Coluna Cultural.....	15
Santuário de Loreto.....	16
São José.....	19
Pé na estrada, terço na mão	20
Tempo de celebrar.....	21
Fé e Política.....	22
Anote em sua Agenda.....	23
Conhecendo Santo Antônio Maria Zaccaria.....	24

EXPEDIENTE PAROQUIAL

MATRIZ: PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LORETO

Ladeira da Freguesia, 375 – Freguesia Jacarepaguá – RJ – CEP 22760-090

Tel.: 3392-4402

Emails: adm@loreto.org.br (Administração) secretaria@loreto.org.br (Secretaria)

Site: www.loreto.org.br

HORÁRIO DA SECRETARIA

Seg a Sex: 08h às 18h

Sáb: 08h às 20h

Dom: 08h às 13h

HORÁRIO DAS MISSAS

Segunda a sexta: 7h e 19h30. Sábado: 7h e 18h30.

Dom: 7h; 9h (crianças); 11h e 19h.

CONFISSÕES

O agendamento precisará ser realizado com antecedência e ligando para os telefones da Secretaria: 3392-4402

O atendimento só será realizado com agendamento. O uso de máscara é obrigatório.

Respeitar as regras de distanciamento social.

Não será permitido aguardar na Secretaria

EUCARISTIA para doentes e **BATISMO**: Informações com a secretaria

CAPELAS

NOSSA SENHORA DO AMPARO – Estr de Jacarepaguá, 6883 Anil – Tel: 2447-6802

NOSSA SENHORA DA PIEDADE – Estr do Pau Ferro. 945 Freguesia – Tel:3392-2521

NOSSA SENHORA DE BELÉM – Rua Edgard Werneck, 217 – Freguesia Tel: 2445-2146

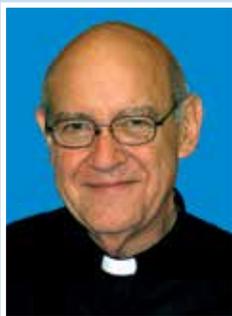
SÃO JOSÉ (CARMELO) – Rua Timboapu, 421 Freguesia – Tel: 3392-0408

SANTO ANTONIO – Rua Edgard Werneck 431 Freguesia Tel: 3094-4139 **Missa aos Domingos: 10h30**

NOSSA SENHORA DA PENNA – Ladeira N. S. da Penna, s/nº Tel. 2447-957



Editorial



Pe. Sebastião
Noronha Cintra*

Campanha da Fraternidade

Querido leitor.

Campanha da Fraternidade 2022. Para falar de Fraternidade e Educação, tema deste ano, o texto começa com o ESCUTAR a realidade. Escutar é mais do que ouvir. Escutar é condição para falar com sabedoria e ensinar com amor. Escutar o outro, como Jesus mostrou com a sua pedagogia, é ponto de partida para acolher, compreender, problematizar e transformar a realidade. Não orienta os ouvidos somente para os sons que nos interessam. É uma escuta integral, com o ouvido e o coração que busca a realidade com tudo que ela pode trazer. A Doutrina Social da Igreja é um ponto de referência para a formação cristã completa. É preciso ver, de modo especial a ação da Igreja nesse campo da educação na educação básica e na educação superior e em outros contextos educativos. Aí entra em especial o ensino Religioso. Depois de *escutar* a realidade, entra o *discernir*. Trata-se de outra escuta. Escutar a Palavra de Deus para julgar os

Escutar o outro, como Jesus mostrou com a sua pedagogia, é ponto de partida para acolher, compreender, problematizar e transformar a realidade

desafios e apontar as posições. A referência é a pessoa de Jesus. Na passagem proposta no texto base, o encontro com a mulher pecadora, Jesus, depois de ouvir as acusações contra a mulher, toma a palavra e faz valer a misericórdia e o perdão como caminho novo para aquela mulher continu-

ar a viver resgatada pela força do amor. O novo caminho não exclui a correção: “vai e não peques mais.” A terceira etapa é o *Agir*. Ela não foi apedrejada, mesmo tendo pecado. O Divino Mestre educou a todos os envolvidos na cena e ainda nos envia para que educados pela Palavra, livres do pecado, sejamos capazes de falar com sabedoria e ensinar com amor. Com correção, ressalte-se, “não peques mais.”

E o Papa Francisco enviou uma mensagem à Igreja do Brasil como incentivo para celebrar a Campanha da Fraternidade este ano, “*fundamental para a valorização do ser humano em sua integralidade, evitando a “cultura do des-carte” – que coloca os mais vulneráveis à margem da sociedade – e despertando-o para a importância do cuidado da criação.*” O Papa faz votos que a escolha do tema “Fraternidade e Educação” torne-se causa de efetiva renovação nas escolas e universidades católicas, a fim de que, tendo Cristo como modelo de seu projeto pedagógico, transmitam a sabedoria educando com amor.

Ele deseja igualmente que a quaresma, iluminada por esta reflexão, seja ocasião de verdadeira conversão e que as sementes lançadas ao longo deste caminho possam frutificar em ações concretas a favor de uma educação integral e de qualidade.

Nossa Senhora de Loreto, abençoi-nos neste dia 25 de março, da Casa da Anunciação.



A Anunciação e a nossa vocação cristã

Quando escutamos Maria dizer a um anjo Gabriel “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38), podemos reconhecer nela o modelo da nossa santificação. Quando, pois, notamos que o evangelista Lucas, diante dos extraordinários acontecimentos da vida do seu filho, nos diz que “Maria guardava todas estas coisas no seu coração e as meditava”, podemos dizer que em Maria encontramos até o modelo do dinamismo da nossa santificação.

É o modelo que Jesus explícita no momento em que ouve a exclamação de uma mulher exaltando o ventre que o trouxe e a mulher que o gerou, quando diz: “Bem-aventurados, na verdade, aqueles que ouvem as suas palavras e as põem em prática”. É aquilo que, também, lemos na abertura do livro do Apocalipse: “Bem-aventurado o leitor e os ouvintes da Profecia, que guardam tudo no seu coração” (Ap 1,3).

Este exercício ascético foi vivido por Maria desde a anunciação do anjo, pela qual ela, logo, entendeu que nela se realizaria a profecia de Isaías: “Eis que a virgem conceberá e dará a luz um filho que chamar-se-á Emanuel” (Is 7,14). É pela fé, portanto, que ela logo acolhe o convite do anjo de se tornar mãe do filho de Deus.

Pelo que vemos acontecer no momento da visitação, compreendemos que Maria tinha plena consciência da sua condição que a própria Isabel sua aparenta declara com o seu grande grito: “Como pode a mãe do meu senhor vir me visitar”? O “magnificat”, que é a resposta de Maria, nos revela que realmente Deus realizou grandes coisas nela, no poder da sua santidade. Mas é exatamente neste momento que ela declara que a misericórdia do Santo se prolongará de geração em geração sobre aqueles que o temem.

Como ela exulta agradecida, entendemos que nós também temos motivo de sermos agradecidos a Deus e de exultar, diante das maravilhas que Deus opera em nós a partir da nossa divinização, em virtude da ação do

Espírito merecido por Cristo nosso Redentor. Quando, como Maria, guardamos no nosso coração e meditamos as palavras do anjo dirigidas aos pastores que visitam a gruta de Belém, podemos ter a sensação da grandiosidade do Mistério da Encarnação pensando no grande salvador que nasceu: Cristo Senhor.

O termo Senhor indica tudo aquilo que nós conhecemos por termos abraçado a fé que os apóstolos nos anunciaram, movidos pelo Espírito Santo. Enquanto o Espírito Santo anunciado a Maria gerou nela o Emanuel, através do batismo, pela nossa adesão de fé a Cristo Jesus, nos gera à vida de filhos adotivos. O Espírito nos configura a Cristo sacerdote, profeta e rei, através da comunicação das virtudes teológicas da fé, esperança e caridade, que ao longo da nossa vida de fé desenvolve, através dos seus dons.

Quando o fiel medita todas estas coisas no seu coração e abraça a disposição de seguir a Cristo e andar como ele andou, está vivendo a mesma santificação de Maria. É evidente que nela tudo procedia de forma gigantesca em virtude da sua condição de pré-remida, qualificada particularmente pelo dom da visão beatífica. Nós não temos nada do que invejar em relação a Maria porque a grandeza do dom da vida divina pela qual Deus nos enriquece supera qualquer nossa expectativa. Aliás, a compreensão que nós temos de Maria, no dinamismo da obra Redentora, nos consola profundamente ao ver com que sabedoria Deus realizou o seu plano misericordioso em nosso favor.

Desse modo chegamos até nos regozijar por ver quanto Maria nos glorifica na condição de fúlgida estrela no firmamento da igreja. É assim que devemos pensar de todos os outros santos que Deus chamou para uma função específica, na realização do seu plano. Eles nos honram porque nos revelam quanto Deus, por eles, nos engrandeceu. Maria teve esta grandiosa visão quando exclamou: “A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem”.

“Bem-aventurado o leitor e os ouvintes da Profecia, que guardam tudo no seu coração” (Ap 1,3)



As Procissões

Ao longo de um ano e pouquinho, nós temos conversado sobre Liturgia e tudo o que envolve ela. Apartir desse mês, te convido para refletir, sobre as partes da Missa.

Sim, mas lembrando que a missa é o memorial do Mistério Pascal de Cristo. “Ela nos torna partícipes na sua vitória sobre o pecado e a morte e dá significado pleno à nossa vida” (Papa Francisco).

Ela é, “o memorial da Páscoa, que nos liberta da escravidão e nos introduz na terra prometida da vida eterna. Não é somente uma recordação. É muito mais”.

Vamos iniciar nossa reflexão sobre um sinal, um símbolo litúrgico que ocorre logo no início, que é a procissão. Você deve estar se perguntando, mas qual a importância de entender o sentido da procissão? Vivemos em contínuo movimento, estamos sempre a caminho. “O próprio Deus pôs-se a caminho, sendo ele mesmo o Caminho, no mistério da encarnação”. Manifestamos essa realidade de vida de estar a caminho na Liturgia através das procissões.

Como toda caminhada, as procissões têm sempre um destino que é Deus, simbolizado pelo santuário, o templo, o altar, a mesa da Palavra. Mas ATENÇÃO, ir processionalmente a um destino *não* é um simples *andar*, mas um caminhar significativo, um andar compassado com certo ritmo.

Possuímos 02 tipos de procissões dentro da liturgia, as realizadas no espaço da celebração e as realizadas na entrada da igreja, ou seja, fora do espaço da celebração. Vejamos o sentido delas:

Procissões no espaço da celebração

Procissão de entrada: ela nos faz recordar a caminhada do Povo de Deus em direção a Terra prometida, que celebravam sua própria caminhada e alimentavam-se com o Pão do Céu.

Procissão do Evangelário: É Jesus Cristo que se levanta na assembleia para dirigir sua Palavra. “Bendito o que vem em nome do Senhor”. Nós o saudamos, o aclamamos com um alegre canto e nos preparamos para ouvir com atenção o que tem a nos dizer, Ele que é o Pão descido do Céu que alimenta o povo a caminho.



Procissão das oferendas: após sermos saciados pela Palavra, apresentamos a Cristo, o Altar, nossa vida como dom de Deus. O caminhar para o altar é o caminho de toda a assembleia.

Procissão da Comunhão: – O Povo de Deus, a caminho da Terra Prometida, alimenta-se do Pão da Vida para prosseguir no caminho para Deus.

Procissões com entrada na igreja

Procissão da Vigília Pascal, precedida pelo Círio pascal realizando a iluminação da Igreja. “Cristo, luz do mundo a iluminar a humanidade que jazia nas trevas”.

A procissão de Ramos, que celebra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

Aqui vemos a Igreja que se reúne e que reza através das procissões. Estamos diante de um rito memorial da *Igreja peregrina* rumo à casa do Pai. Lembremos que “a Missa é oração, aliás, é a oração por excelência, a mais elevada, a mais sublime, e ao mesmo tempo a mais “concreta”. Com efeito é o encontro de amor com Deus mediante a sua Palavra e o Corpo e Sangue de Jesus. É um encontro com o Senhor”. Papa Francisco.



Ao vê-la, encheu-se de compaixão (Lc 7,11-17)

Jesus saiu de Cafarnaum e dirigiu-se a outra cidade da Galileia chamada Naim, a fim de anunciar também lá a Boa-nova do Reino de Deus. Os seus discípulos e um a grande multidão iam com ele.

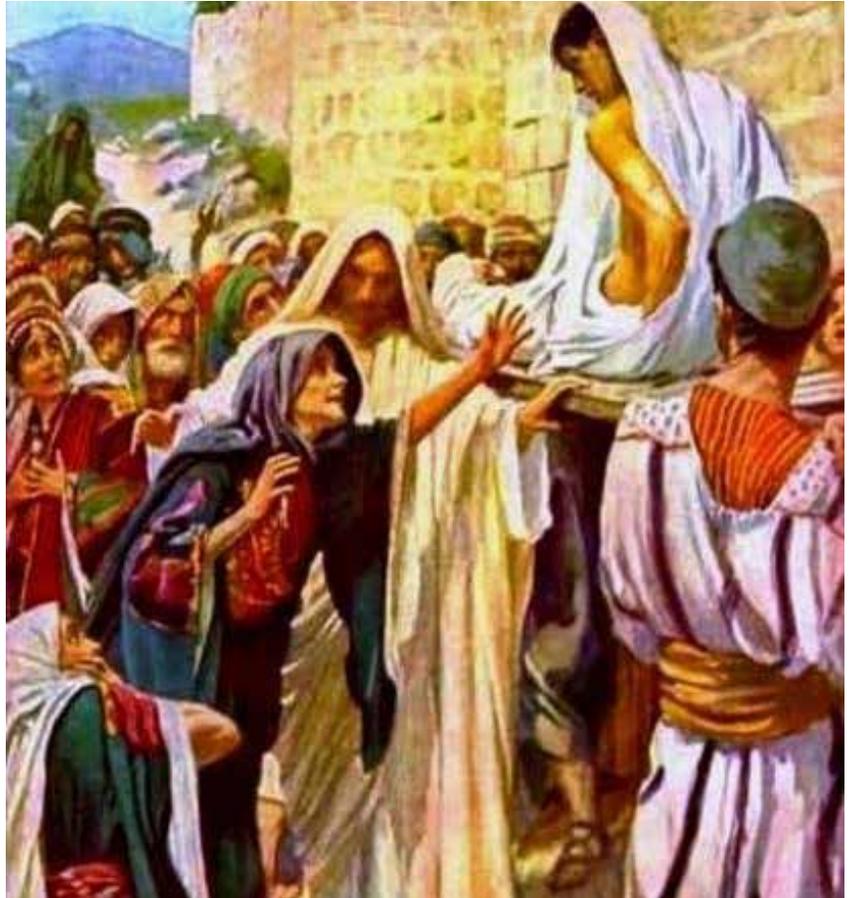
Quando chegou à porta da cidade, coincidiu que levavam um morto para enterrar, um filho único, cuja mãe era viúva. Ao vê-la, o Senhor encheu-se de compaixão por ela e disse: “Não chores!”. Aproximando-se, tocou no caixão, e os que o carregavam pararam.

Tratava-se de um encontro casual, inesperado. Ninguém pediu nada a Jesus, mas ele compreendeu a dor da mãe, aquele sofrimento que a deixava com o olhar perdido, alheia a tudo. Jesus ficou tomado de ternura, e seus olhos brilharam umedecidos pelas lágrimas.

Como nos comove ver o coração de Cristo - tão profundamente humano! *Perfeito Deus, perfeito homem.* Sente-se vontade de dizer, com São Josemaria: “Obrigado, meu Jesus, porque quiseste fazer-te perfeito Homem, com um Coração amante e amabilíssimo, que ama até a morte e sofre; que se enche de gozo e de dor; que se entusiasma com os caminhos dos homens, e nos mostra aquele que conduz ao Céu...” (Sulco, nº 813).

Jesus então, *aproximando-se, tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Ele ordenou: “Jovem, eu te digo, levanta-te!”.* O que estava morto sentou-se e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe.

Depois de ler e meditar nessa cena, vem à nossa memória as pa-



lavras de Jesus: *Sede misericordiosos, como vosso Pai é misericordioso (Lc 6,36). As versões do Evangelho, às vezes, traduzem o sentimento de Cristo nessa cena usando a palavra compaixão; outras dizem: movido pela misericórdia. Ambas as traduções são boas e esclarecedoras: “compadecer-se” é “padecer com”; “ser misericordioso” significa ter um coração que acolhe as misérias alheias.*

Isso é o que Jesus nos pede quando diz: *Sede misericordiosos.* Mas, além do exemplo, Ele nos deixou uma parábola inesquecível - a

do bom samaritano.

Esse samaritano, estrangeiro, estava subindo a Jerusalém a negócios quando de repente deparou-se com um homem estendido no chão. Havia sido assaltado por bandidos e estava ferido, meio morto. O bom samaritano para e, *movido de compaixão,* faz lá mesmo um curativo derramando vinho e óleo sobre as feridas, carrega-o na sua montaria e o leva a uma estalagem próxima; lá deixa dinheiro para que tratem em tudo dele e promete passar na volta para dar mais ajuda se

for necessário. Jesus, dirigindo-se ao seu ouvinte, conclui: *Vai e faze tu o mesmo!* (Lc 10,30-37).

Como em todas as meditações anteriores, vamos imaginar que agora Ele olha e se dirige a nós. Que nos pede? *Vai e faze tu o mesmo.*

Comentando essa parábola, Bento XVI escrevia: “O programa do cristão – o programa do bom samaritano, o programa de Jesus – é “um coração que vê”. Esse coração vê onde há necessidade de amor e atua em consequência” (*Deus caritas est*, nº 31). O comentário fica mais claro se lemos, no mesmo texto, estas outras palavras: “A caridade cristã é, em primeiro lugar, simplesmente a resposta àquilo que, numa determinada situação, constitui a necessidade imediata (nº 31).

Você já reparou que ninguém solicitou cuidados ao samaritano? Ele deu, espontaneamente, a “resposta imediata” à “necessidade imediata”. Essa necessidade foi, para ele, a voz de Deus.

Será que nós temos “um coração que vê”? Como percebemos as “necessidades imediatas” dos que nos rodeiam? Muitas vezes não as

vemos – a começar pelos da nossa casa, dos que trabalham conosco ou para nós. Talvez seja porque nosso coração está atulhado de preocupações egoístas.

Em 2015, ao proclamar um jubileu extraordinário da misericórdia, o Papa Francisco publicou a bula *O rosto da misericórdia*. Nela dizia: “Quanto desejo que os anos futuros sejam permeados de misericórdia para ir ao encontro de todas as pessoas, levando-lhes a bondade e a ternura de Deus!” (*Misericordiae vultus*, nº 5). Muitas vezes repisou este programa.

No ano de 2020, o Papa volta a comentar a parábola do bom samaritano, agora na encíclica *Fratelli tutti*. Faz notar aí um detalhe que não podemos esquecer: “O samaritano do caminho partiu sem esperar reconhecimento nem *obrigados*. A dedicação ao serviço era a grande satisfação diante do seu Deus e na própria vida” (nº 79).

Vamos deixar bater em nós o coração de Jesus? Ele nos oferece sempre a graça do Espírito Santo para acender nossa caridade. Façamos um exame.

O meu coração é um “coração que vê”? Como é fácil que passem despercebidas as dores e necessidades da esposa, do marido, dos filhos. Como o cego Bartimeu, peçamos: *Que eu veja!* Tratar-se-á de pequenos pormenores; mas, na maior parte das vezes, será um pormenor nosso o que poderá levar-lhes a mensagem de carinho de que precisam.

Vemos como estranhas as pessoas que Deus colocou perto de nós no caminho da vida? Quando nos vier ao pensamento: “Por que tenho de fazer este sacrifício? Por que tenho de me envolver?”, releiamos a parábola que agora comentamos, no capítulo décimo do Evangelho de São Lucas, e tiremos sinceramente consequências.

E, ainda, na convivência familiar ou profissional, perguntem-nos: “Eu dou, dou-me, sem esperar reconhecimento? O bem que eu faço depende do bem que me fazem a mim, ou, como o samaritano, como Cristo, sou capaz de dar um amor plenamente gratuito, que é o modo mais autêntico de amar?”.



Dra. Lúcia Cristina F. Lenzi
Cardiologista - Eletrocardiografia
Check Up - Risco Cirúrgico

Atende: Geap, Amil, Saúde Caixa, Unimed e Particular

Estrada de Jacarepaguá, 7709 - Sala 512
Largo da Freguesia

(21) 2447-4080 • 99881-0862



GERIATRIA
ORTOMOLECULAR
DR. CELSO M. TÁVORA
Tels.: 3181-2338/99979-5007

UNICENTER - Estrada de Jacarepaguá, 7655 - Sl. 502

AMIL, UNIMED, CAC, FURNAS e PARTICULAR



Conexão com SANTA CASA

Santuário da Santa Casa de Loreto - Itália
Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Loreto - Brasil



Querido Leitor,

Com muita alegria, nossa revista está dedicando um espaço para a Santa Casa em Loreto, na Itália. Nesta coluna, nossos companheiros Dilleta e Ugo, que são da Pastoral da Comunicação de Loreto, contarão um pouco do que aconteceu de relevante durante o mês no Santuário. Uma oportunidade extraordinária para conhecermos e nos aproximar um pouco mais da Santa Casa de Loreto.

Vamos aproveitar e saber o que conta nossos amigos italianos.

Com muita alegria recebemos a oportunidade de poder contar aos fiéis da Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Loreto, no Rio de Janeiro, o que está acontecendo no Santuário da Santa Casa de Loreto, na Itália. É bom saber que, mesmo com a distância física, podemos estar próximos em oração e invocação à Virgem de Loreto.

Em Loreto, nos primeiros meses do ano, janeiro e fevereiro, ocorreram principalmente eventos pastorais. Ao receber o mandato de Dom Dal Cin (Arcebispo italiano de Loreto) no verão (julho-agosto) passado, houve uma dedicação e empenho das famílias para organizar os eventos.

A pastoral familiar do Santuário destina-se às famílias recém-casadas, às famílias com filhos,



às famílias feridas pela separação e por uma nova união, e também a todos os que vivem em estado de viuvez por perda do cônjuge.

Depois do encontro online, em 7 de fevereiro, realizado pelo Zoom, também no dia 13 de fevereiro ocorreu o encontro mensal presencial dedicado às famílias no âmbito da linha pastoral “Casa de Maria, Casa de cada família”. “A família como lugar de missão” é o título. Dom Bernardino Giordano, responsável por esta pastoral, conduziu uma reflexão para os casais que, de Loreto, mas não só, participaram do encontro. Mas o que significa dizer que uma família está “em missão”? No relatório, Dom Bernardino recorda um traço

fundamental do qual a família em missão deve partir: a consciência de que não somos nós que fazemos algo para Deus, mas que Deus age através de nós.

A missão de uma família, portanto, não é fazer coisas, mas ser e, no ser, cumprir sua missão. Olhando para as famílias na sua concretude, a primeira missão é amar-se, querer-se bem, dar a vida, mas olhando para o início, para o dia em que a família deu os seus primeiros passos, o dia da cerimônia de casamento..., o que aconteceu? Dom Bernardino retoma algumas frases que são pronunciadas naquele momento “acolhamos o dom do sacramento do matrimônio



nio para que nossa família se torne luz, paz e alegria” “Que os esposos se tornem Evangelho vivo entre os homens” Esta é a missão dos esposos, este é o projeto de vida, a rocha sólida sobre a qual construir os alicerces da família. O sacramento do matrimônio é um grande dom, é uma presença forte de Cristo vivo na família. Por isso, aquele dia, por mais belo e cheio de amigos que seja, não é suficiente para tornar todos os dias cheios de luz, paz e alegria. Todos os dias devem ser alimentados, todos os dias a luz deve ser encontrada, se estiver quase apagada, a paz deve ser reconstruída onde os pratos voam e encontrar algo que diariamente dá alegria e que, apesar de tudo une.

Ouvindo o relato de Dom Bernardino dirigido aos esposos presentes, lembrei-me de um casamento passado em que estive presente. O padre, lembro-me, disse aos esposos: “o que desejo a vocês é que este dia não seja lembrado como o melhor dia de sua vida, mas o mais bonito só até hoje. Que o amanhã seja ainda mais bonito e depois de amanhã ainda mais”. Talvez a missão da família, a missão dos espo-

so possa desempenhar também nisto: fazer de cada dia a mais bela vida com Cristo, que a partir desse rito torna-se cada dia uma presença cada vez mais ativa na dinâmica familiar, no amor entre os esposos, no afeto e na educação dos filhos.

As famílias que encontramos nos últimos meses que se comprometeram a organizar encontros, arregaçando as mangas para encontrar novas soluções para convidar as pessoas a participar, teste-

munharam com seu compromisso e sua força de vontade serem famílias em missão: não se fecharam no seu casamento, mas encheram suas mochilas com suas habilidades, propostas e identidades para colocá-los a serviço de uma missão maior. Certamente cada um de seus casamentos é graça, luz, paz e alegria para aqueles que encontram.

Lembramos aos que também falam italiano no Brasil que as reuniões de Dom Bernardino estão “on line” no canal do YouTube “Santa Casa Loreto” e podem ser ouvidas novamente. Convido-vos também a todos a seguir o breve pensamento de cada dia de Dom Bernardino no canal do YouTube, que, mesmo em italiano, é facilmente compreensível e certamente representa um pensamento útil para começar o dia à luz do Senhor e na alegria que vem do ser de Cristo e unidos em oração na Santa Casa de Loreto.

*Diletta D’Agostini e Ugo Bogotto
Prensa Santuário de Loreto - Itália*



FALA COM SABEDORIA,
ENSINA COM AMOR
(Cf. Pr 31,26)



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Fraternidade e Educação”

Lema: **“Fala com sabedoria, ensina com amor”** (Cf Pr 31, 26)

Este ano, somos convidados pela Igreja do Brasil a refletir o tema **“Fraternidade e Educação”** e o lema bíblico **“Fala com sabedoria, ensina com amor”**, uma reflexão apropriada e atual. O Santo Padre, o Papa Francisco, na Encíclica Fratelli Tutti convida todas as pessoas de boa vontade uma reflexão questionadora: **“O que acontece quando não há a fraternidade conscientemente cultivada, quando não há uma vontade política de fraternidade, traduzida em uma educação para a fraternidade, o diálogo, a descoberta da reciprocidade e o enrique-**

cimento mútuo como valores?” (FT, 33). A Campanha, nos guiará, para que nós possamos fazer uma boa caminhada durante este ano, em nossas ações Pastorais e em nossas orações pessoais, assim como na Quaresma.

Os objetivos da Campanha, estão em analisar o contexto da educação, bem como os desafios potencializados pela pandemia; **verificar o impacto das políticas públicas na educação; identificar valores e referências** da Palavra de Deus e da Tradição Cristã **em vista de uma educação humanizadora; refletir sobre o papel da família,**

da comunidade de fé e da sociedade no processo educativo, com a colaboração das instituições de ensino. Enfatiza a **família como** a referência mais importante para a educação e crescimento na **fé**. Os pais têm o dever de educar e propiciar o desenvolvimento dos filhos, promovendo uma consciência moral, ética e afetiva.

De algum modo, os desafios da educação foram potencializados, e a busca de soluções precisa envolver ainda mais as famílias, as instituições de ensino e a sociedade como um todo. A Igreja no Brasil, no exercício de sua missão evangelizadora, compreende que pode contribuir significativamente para a educação, considerando sua histórica participação no âmbito educacional, sobretudo num tempo em que o papa Francisco convoca as famílias, as instituições de ensino e a sociedade para refazer o Pacto Educativo Global.

Jesus **“fala com sabedoria, ensina com amor”**.

São João nos apresenta uma cena bastante iluminadora sobre o modo de agir de Jesus como Mestre. O texto é conhecido como o da **“mulher**



adúltera” e se encontra em João 8,1-11. Jesus se encontra em Jerusalém, no contexto da festa das Tendas. Vai ao templo, ensina e desperta comen-tários da parte dos judeus

“Como ele é tão letrado, sem nunca ter recebido instrução?” (Jo 7,15). Mais adiante, Jesus volta do monte das Oliveiras e retorna ao templo. Senta-se e começa a ensinar o povo que se reuniu ao seu redor. Então, “os letrados”, escribas e fariseus, aproximam-se para testar sua sabedoria. Apresentam-lhe uma mulher pega em adultério, recordam-lhe o ensinamento da Lei, que manda apedrejá-la, e querem ouvir o parecer de Jesus.

O Mestre se inclina e escreve no chão com o dedo. Diante da insistência dos escribas e fariseus por uma resposta, diz: “Quem entre vós não tiver pecados, atire a primeira pedra!” (Jo 8,7). Jesus volta a inclinar-se e a escrever no chão. Todos saíram pouco a pouco, e a mulher, em pé, ficou só diante de Jesus. Ele a despede com palavras de perdão, as quais a remetem à nova vida: “Eu também não te con-

deno. Vai e, de agora em diante, não peques mais” (Jo 8,11).

O ensino de Jesus é libertador e salvífico, ele libertou a todos com sua sabedoria e seu amor. Libertou os acusadores de matar aquela mulher, ao lhes tocar a consciência, ocasionou a consequente revisão da própria vida. Libertou a mulher de ser apedrejada e abriu-lhe nova oportunidade de vida.

Partindo de perguntas ao redor de um fato, Jesus ilumina também, com a verdade da misericórdia e do valor da pessoa humana, os membros do povo que ali estavam e assistiam à cena. Tudo nos leva a concluir que ensinar é libertar o ser humano das muitas amarras impostas pelo pecado, pelo legalismo, pela insensatez, pelo ódio, pela falta da fraternidade.



Escutar para iniciar o diálogo

Discernir com o Mestre Jesus

O cartaz, que apresenta Jesus inclinado, a escrever com o dedo no chão, como Mestre da sabedoria e do amor.

A Campanha nos convida a olhar o modo de ensinar de Jesus, para aprender Dele, como se deve construir novas relações fraternas, fundamentadas em atitudes de amor ao próximo, acolhimento e perdão.

Conclusão

O papa Francisco nos diz que “a Quaresma é o tempo favorável para os cristãos saírem da própria alienação existencial” (FRANCISCO, 2015). Sair da alienação significa passar por um processo de conversão e abrir-se para a vivência da fé nas suas dimensões

pessoal, eclesial e social. O risco de uma fé alienada é real. E os apelos da Palavra de Deus, no tempo quaresmal, são um despertar para o compromisso com Aquele que nos amou e por nós se entregou ao Pai (cf. Gl 2,20). Que a Quaresma de 2022 seja um tempo de vida nova na fé em Jesus Cristo e tenha como consequência pessoal novo estilo de cidadania, em que cada um se comprometa a oferecer sua parte nos diferentes processos educativos. Na vida familiar, nas instituições de ensino, nas comunidades e na sociedade, cada um descubra quanto é necessário “falar com sabedoria e ensinar com amor”.

*Claudio e Solange
Coordenação Campanha da Fraternidade - Loreto*

#Coluna **Jovem**

Um passeio pela minha caminhada até aqui.

Olá, prazer! Vou contar um pouco da minha história!

Me chamo Maria Fernanda Coelho Brasil, tenho 20 anos, sou estudante de direito e atualmente sou coordenadora da Pastoral dos Coroinhas Loreto.

Minha família frequenta o Loreto há muito tempo, tudo começou com os meus avós paternos, que fizeram o 7º ECC e deram o pontapé inicial para a caminhada da família. Depois continuou com minha madrinha e tia fazendo o 1º Eac Loreto, meu pai que fez o 7º EAC Loreto e o 77º ECC com minha mãe, meu primo que fez o 56º EAC Loreto e eu que fiz o 67º EAC Loreto. Posso dizer que minha caminhada de fato começou no EAC, quando eu realmente comecei a frequentar as atividades do movimento, os círculos e as missas de sábado, às 18h30min.



Eu sempre tive uma vontade muito grande de fazer parte do movimento, via meu primo se reunindo com o círculo, fazendo amigos e, logo que fui chamada em 2015, não pensei duas vezes e disse meu Sim. Foi esse o movimento que me inseriu de

vez na Igreja Católica, lá que eu conheci e me aprofundei em diversos temas, conheci testemunhos, conheci o convento das Irmãs de Belém, onde fiz minha crisma com a Irmã Adriana, fiz amigos para a vida inteira, conheci minha madrinha de crisma que hoje é coordenadora dos coroinhas comigo e, nas missas de 18h30min, após atividades, eu conheci os coroinhas e tive o primeiro interesse pela pastoral. Quando eu entrei no EAC, meus pais já não estavam mais tão presentes na igreja quanto lá atrás, por diversos motivos, mas, com o tempo, perseverança e eu estando cada vez mais próxima, consegui, aos poucos, que passassem a ser mais presentes, junto comigo.





Foi aí que, no ano de 2018, com um empurrãozinho meu, eles fizeram o 77º ECC.

Agora, falando da pastoral que me acolheu e me abraçou, a pastoral que é a maior responsável pela minha caminhada e perseverança aqui, eu fui investida em 27 de junho de 2017, ou seja, já se vão qua-

se 5 de coroinha, 5 anos de serviço, de amor, 5 anos que faço parte de uma pastoral que ama e acolhe e tem um lugar muito especial no meu coração e no coração de quem faz parte. São Tarcísio, padroeiro dos coroinhas, tem uma frase que descreve exatamente a vocação de servir: “Em tudo amar e servir”.

Ser acólito é servir, é acolher, perseverar, ter responsabilidades e eu posso afirmar que grande parte da pessoa que eu sou hoje foi essa pastoral que ajudou a formar e a moldar.

Aproveito para fazer um convite a você que está lendo: estão abertas as inscrições para curso de novos coroinhas. Se conhecer alguém que tenha interesse, procure a secretaria ou o link do formulário disponível no site da Paróquia.

Encerro aqui esse pouquinho da minha história, espero que tenham gostado.

A paz de Cristo e amor de Maria!

Que São Tarcísio e Nossa Senhora de Loreto sempre intercedam por nós!

*Maria Fernanda
Pastoral Coroinhas*



Entrega voluntária: um direito que precisa ser respeitado



Na moderação do grupo de apoio à adoção no facebook “Histórias de Adoção”, algumas vezes nos deparamos com mulheres que estão grávidas e solicitam entrada no grupo porque desejam entregar o bebê para adoção logo após o parto, mas antes de tomarem esta decisão querem saber “quem são” as pessoas que poderão adotar o filho que estão gestando. Querem saber se serão bem cuidados, amados. Querem saber como é o processo de adoção no Brasil, para se sentirem “seguras” de que seus bebês estarão em uma boa família.

Através de conversa privada, fazemos a orientação de que entregar um filho para adoção é legal (Lei 13.509/2017), desde que feito pela forma correta: informando à Vara da Infância e Juventude mais próxima sobre a intenção da entrega voluntária e sendo acompanhada pela equipe técnica que deve dar todo o suporte necessário e buscar compreender a motivação para a entrega.

Nestas conversas, nos deparamos com perguntas e afirmações que demonstram a preocupação com o destino do bebê e com os cuidados que ele poderá receber:

- “Quando eu avisar à Vara da Infância que vou entregar meu bebê, minha família será avisada?”
- “Vão procurar pelo pai, sendo que ele só quer que eu aborte?”
- “No pré-natal, falei que quero entregar o bebê, mas a enfermeira disse que não tenho amor pelo meu filho e por isso quero deixá-lo com qualquer um”.
- “Eu já informei no pré-natal que quero fazer a entrega voluntária, mas eles insistem que tenho que ficar com a criança. Já tenho 2 filhos e não tenho

nenhum apoio. Não tenho condições de ter mais um e não tenho nenhuma ajuda do pai”.

- “Como vou saber se meu filho receberá uma família disposta a amá-lo?”

São mulheres em busca de informação correta, geralmente abandonadas por suas famílias e pelo pai da criança, desmotivadas a entregarem pelo próprio “sistema”, acudadas, acusadas de serem desleixadas com suas crianças e julgadas por uma sociedade machista, que em nada as apoia.

A entrega voluntária não precisa ser apenas divulgada como meio legal. Ela precisa ser, de fato, um mecanismo de proteção a estas mulheres e crianças. Precisa ser uma opção DIGNA.

Há uns anos, foi noticiada a situação de uma mulher que fez tudo corretamente para a entrega voluntária e quase foi linchada no hospital, logo após o parto, porque todo mundo ficou sabendo e foi ver quem era a “desnaturada” que estava rejeitando o bebê que gerou.

A visão da maternidade como instinto continua sendo tão forte quanto a imposição da sociedade sobre a mulher na hora dos cuidados para com a criança. A cobrança recai tão somente sobre a mulher, desconsiderando toda a dificuldade que ela possa estar passando naquele momento.

Não basta ter a lei da entrega voluntária. É preciso que haja segurança, apoio de fato e reconhecimento de que entregar um bebê voluntariamente envolve um grande acompanhamento psicológico e uma força enorme.

É preciso lembrar que a entrega voluntária é um ato de amor que garante a segurança do bebê e da mãe que por algum motivo não pode ou não deseja criar o filho que gerou.

Fernanda Henriques Dias – moderadora do “Histórias de Adoção”



EDUCAR PERGUNTANDO

Ajuda filosófica na escola e na vida

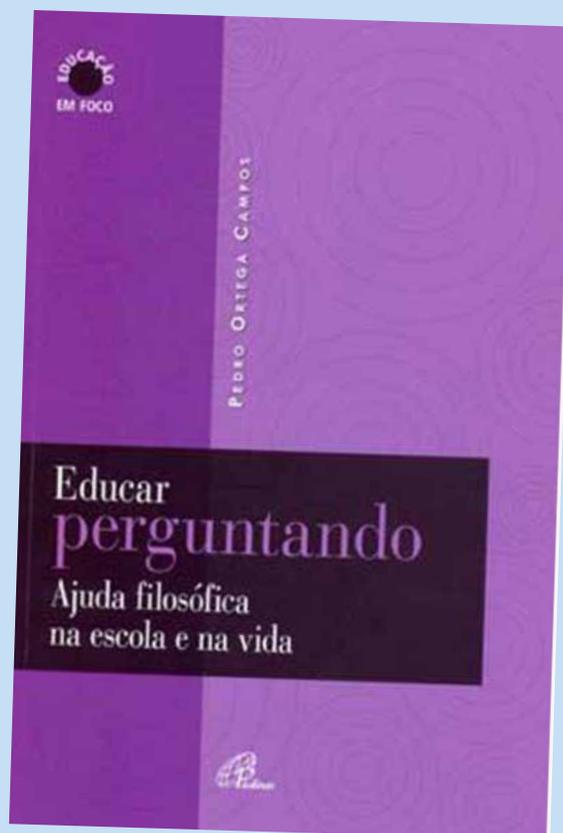
Editora: PAULINAS

Autor(es): Pedro Ortega Campos

Coleção: Educação em foco

Código: 514284

Educar perguntando - Ajuda filosófica na escola e na vida analisa a importância do valor filosófico da pergunta e do diálogo na educação, levantando aspectos essenciais da filosofia e sua história, pois, segundo o autor: “ensinar a pensar é ensinar a fazer e a fazer-se perguntas, princípio e fim da educação para uma vida boa”. Pedro Ortega Campos transcende os conceitos tradicionais sobre educação e propõe um amálgama em que o ato de ensinar se entrelaça com o de “viver”, de modo que a educação “ é uma viagem interior através do entendimento que conhece e do coração que busca aprender a viver sua dignidade humana”. Ampliar a compreensão da realidade através do ato de pensar para viver melhor, capacitamos a formular um projeto de vida pessoal, inserido na convivência com o outro. Desse modo, no capítulo I, o autor levanta as características e chaves da filosofia e de sua história. Nos segundo e terceiro capítulos, aborda a importância do “valor filosófico da pergunta, do diálogo e da comunicação que satisfazem a dupla necessidade humana de relacionar o pensamento com a realidade e o pensamento com o sentimento através da pergunta”; e no quarto capítulo, discorre sobre os pré-requisitos e a metodo-



logia necessários para se estabelecer a comunicação provocada por pergunta. Enriquecem a teoria um itinerário conceitual, no final de cada capítulo, pontuando os temas tratados, e sugestões de propostas didáticas formuladas com base em casos práticos, que auxiliam o professor na busca de caminhos para orientar os alunos, “porque o ensino-educação se parece com uma maleta com conteúdos básicos para a viagem da vida, é uma tarefa com sentido: não luxo, mas necessidade, não descoberta definitiva, mas busca incessante”, em que alcançar o conhecimento implica em um diálogo entre perguntador e perguntado.

Que tal partilhar conosco sua sugestão para a Coluna Cultural?! Envie sua sugestão (texto e uma foto) para pascom@loreto.org.br com o título “Coluna Cultural”, participe e ganhe um livro da nossa coleção!



BARNABITAS EM JACAREPAGUÁ “Mergulhando na história do nosso bairro”

Continuando nossa viagem no tempo, este mês, conheceremos um pouco mais sobre a história dos Barnabitas em Jacarepaguá.

Vamos saber como foram os primeiros anos dos Barnabitas em Jacarepaguá.

Os primeiros dez anos dos Barnabitas em Jacarepaguá

Os padres Barnabitas chegaram no Brasil em 1903, dividindo-se em dois grupos: o primeiro guiado pelo padre Emilio M. Richert ficou em Belém; o outro a cargo do padre Francisco M. Richard dirigiu-se para o interior, mas, dois anos depois, reuniram-se em Belém desde 1905 tendo como único apostolado a Paróquia de Nazaré, futura Basílica¹⁸.

Em 1908 fundam uma missão em Caxias no Maranhão até 1927, quando deixam esses lugares para assumirem a Nova Prelazia do Gurupi (Guamá). Em 1909 decidem instalar-se na Capital do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, onde será construído o primeiro externato (Colégio) dedicado ao Santo Fundador, perto do Palácio do Governo.

Para resolver o grave problema das vocações locais, os padres inauguram uma Escola Apostólica e Jacarepaguá oferecia um ótimo lugar para o trabalho apostólico e vocacional.

A Paróquia de Jacarepaguá foi oferecida aos nossos padres, que já estavam no Rio de Janeiro des-

de 1909, pelo Monsenhor Maximiliano Leite, então Vigário Geral do Rio, um grande centro político e religioso que era a cidade Distrito Federal, com boas e rápidas comunicações entre São Paulo e Minas Gerais. Em 1920 o Cardeal Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, oferecia-nos a Paróquia de Jacarepaguá com a sua Matriz dedicada à Nossa Senhora de Loreto, com extensão territorial de 216 km², vasto campo de proselitismo batista. A tomada de posse foi em janeiro de 1921.

Os livros da Paróquia, segundo as crônicas e correspondências dos nossos primeiros padres, aos tempos do Império, relatam a média anual de 100 batizados de escravos, de 100 batizados de pessoas livres e um total de 600 casamentos no período entre 15 de agosto de 1790 até 25 de julho de 1837.

Numerosos padres residiram na paróquia ou a visitavam. Morando em outros lugares, os Capelães eram sustentados pela Fazenda da Taquara e do Engenho Novo; os frades franciscanos faziam visitas esporádicas nesta área de Jacarepaguá, praticamente desabitada. Também os monges beneditinos, que moravam no Alto de Boa Vista, às vezes desciam para pregar alguma novena ao longo da Estrada da Tijuca, hoje de Jacarepaguá, que orlava a Lagoa. Nas Vargens Grande e Pequena quando tinha celebração, nas antigas capelas de

Monserrat e do Pilar, eram sacerdotes da Penha e de Cascadura que se deslocavam até lá para celebrar. Um capelão que residia no quilômetro doze da Estrada de Guaratiba, celebrava a Missa dominical na Capela de Rio Grande.¹⁹ Não temos estatísticas demográficas, mas os padres falam de uns 16.000 habitantes na extensa área de Jacarepaguá.

Não existia vestígio nenhum de ensino catequético, nem de preparação para a primeira comunhão. Constatava-se também a celebração de matrimônios sem as cautelares (condições) canônicas e a falta de confissão sacramental. Devido à ignorância das pessoas que era profunda, seja por falta de instrução educativa e pela nula preparação doutrinal, muitas iniciativas dos vigários não tinham o êxito que esperavam. Um ponto fundamental para manter a fé e a piedade viva nos paroquianos foi a recitação frequente do Rosário, promovida pelo anterior pároco padre Dr. Felício Magaldi. Com a chegada dos Barnabitas foi aumentada posteriormente. “Quando ninguém reza em casa e poucas pessoas na Igreja, como há de surgir o instinto que nos leve à Eucaristia?” Perguntavam-se os nossos padres, é por isso que, uma das finalidades foi acrescentar as confissões, celebrações de missa e procissões eucarísticas atingindo assim, a fonte de amor e devoção



eucarística que nos ensinou o nosso Santo Fundador.

“O ardente desejo de ver multiplicados os frutos na vinha do Senhor, em tão vasta região, rica de novo vigor, a satisfação natural de não ver faltar os sucessores nas obras por eles (os primeiros missionários) fundadas e sustentadas com grande sacrifício, o amor filial que eles têm ao próprio pai e fundador, Santo Antônio Maria Zaccaria, enquanto desejavam ver multiplicar os filhos no Brasil, terra de Santa Cruz, onde os corações dos padres da Província brasileira e dos superiores maiores, decidiram - depois de quinze anos de permanência no Brasil - fundar

uma escola Apostólica seguindo o método daquelas de Cremona e de Kain, para o recrutamento dos novos jovens evangelizadores de nós Clérigos regulares de São Paulo”²⁰

A POSSE DOS FILHOS DE ANTÔNIO MARIA ZACCARIA

Escreve o último pároco que esteve em Jacarepaguá, padre Dr. Felício Magaldi (pároco desde 14 de maio de 1916 até janeiro de 1921):

“Devo a este povo muita saudade por ter-me sempre tratado com veneração e respeito e ter patentado publicamente seu pesar pela minha remoção, em manifestação realizada no dia 1º de janeiro de 1921. Faço votos para que meu

sucessor padre Luiz Balzarotti, Barnabita, sacerdote por muitos títulos, ilustre e digno, seja feliz em seu paróquio que hoje começa, sob os auspícios dos Santos Réis e sob a proteção da Gloriosíssima Virgem do Loreto a quem, antes de encerrar estas linhas, agradeço do fundo da alma todos os benefícios que se dignou conceder a mim e aos meus paroquianos que durante estes cinco anos que vivi nesta Matriz, sob seus olhares”²¹

O PRIMEIRO PÁROCO BARNABITA

“Aos seis dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e vinte e um, pelas dezesseis horas nesta



Igreja Matriz da Freguesia de Nossa Senhora de Loreto de Jacarepaguá, em minha presença, comparece acompanhado das testemunhas abaixo assinantes o Muito Reverendo senhor padre Luiz Balzarotti, pároco desta freguesia, nomeado por provisão de sua Excelência Reverendíssima de 1º de janeiro de mil novecentos vinte e um e, em ato seguido, mandei proceder à leitura da provisão e depois de ter feito sua profissão de fé e prestado o juramento de estilo, o introduzi na posse desta freguesia observando o cerimonial prescrito, sem que houvesse contestação alguma. E para cuidar mandei lavrar esta, que assinei com o novo pároco e testemunhas designadas”

Maximiano Da Silva Leite Monsenhor Vigário Geral²²

Pouco tempo depois o Padre Balzarotti foi nomeado Reitor do Colégio São Antônio M. Zaccaria, do Catete, e antes de transferir-se definitivamente deve ir e vir continuamente. Um ano depois é nomeado um novo pároco padre Paulo Maria Lecourieux, que guiará a comunidade de Jacarepaguá por muitos anos, até 1933 quando o substitui o padre Savino Maria Agazzi



Ata da posse do Muito Reverendo Pároco Paulo Maria Lecourieux “Aos dez dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e vinte e dois, pelas nove horas da manhã, estando ali, na qualidade do Delegado da Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Dom Sebastião Leme, Arcebispo Coadjutor desta Diocese de Rio de Janeiro, em minha presença compareceu acompanhado das testemunhas abaixo assinantes o Reverendíssimo padre

Paulo Maria Lecourieux, nomeado por provisão de sua Excelência reverendíssima aos 4 de dezembro de 1921 e, em seguida, procedeu à leitura da provisão e o introduziu na posse desta freguesia, observando o cerimonial prescrito, sem que houvesse contestação alguma.²³

A provisão, que é o decreto canônico do Bispo diocesano, acha-se na íntegra no Livro de Tombo da Paróquia²⁴, renovada a cada ano.

Referências:

18 Cfr. Gentili Antonio M., I Barnabiti, Roma 2012 (edizione revisata) pág.528-ss.

19 Notícias que achamos na Carta do Pároco ao Arcebispo, 31 janeiro 1929

20 Cf. Resumo trienal das atas de Comunidade de N. S. de Loreto para o Capítulo Geral de 1922, feito pelo padre Billmann. Liber I., Início.

21 Libro de Tombo da Paroquia de Jacarepaguá, Libro I (1901-1944) página 9ª.

22 Libro de Tombo, pág., 10

23 Idem anterior

25 Páginas 10 a 11b.

SÃO JOSÉ - “Patrono Universal da Igreja”

Em 19 de março a Igreja celebra solenemente a festa de São José. Neste dia a Igreja interrompe por um momento o espírito quaresmal para honrar à fidelidade aos planos de Deus deste homem.

A celebração do dia sempre foi muito significativa para a Igreja pelo fato de José ter sido escolhido por Deus para proteger o menino Jesus e Sua Mãe, Maria. Neste sentido, o Papa Pio IX em 1870 o proclamou como “Patrono Universal da Igreja” (Decreto Quemadmodum Deus, 08/12/1870) e, no ano seguinte, instituiu prerrogativas litúrgicas para a solenidade.

Seu sucessor, o Papa Pio X, no ano de 1909, aprovou para uso público dos fiéis a Ladainha de São José. Nela encontramos 24 invocações ao pai adotivo de Jesus valorizando as virtudes e o papel desempenhado na história da nossa salvação. Destacamos uma delas e seu significado: “Ilustre filho de Davi”.

A narrativa da genealogia de Jesus de São Mateus, o evangelista faz a opção de atribuir a descendência do Messias à “Casa de Davi” a partir do carpinteiro de Nazaré. Mateus chama Jesus de “Filho de Davi” (Cf. Mt 1, 1) e discorre a genealogia até “José, esposo de Maria”. São Lucas, explica que José “era da casa



e família de Davi” (Cf. Lc 2, 4).

São José estava noivo de Maria quando ela engravidou, pensou em abandoná-la, mas sonhou com um anjo que anunciou que Maria estava grávida pela ação do Espírito Santo, e que o menino que nasceria era **Filho de Deus**.

São José devotou sua vida aos cuidados de Jesus e Maria até sua morte aos 60 anos. Vivendo, como carpinteiro, sustentou sua família com dignidade e exemplo. Sua profissão propiciava dignidade à família. Ele era um judeu religioso e praticante. Consagrou o menino Jesus no Templo, logo depois que ele nasceu.

Atualmente São José é tido como Padroeiro da Igreja, declaração feita pelo Papa Pio IX, Advogado dos Lares Cristãos, por Papa Leão XIII, é considerado também como o protetor dos operários.

São José é invocado para que pos-

sa interceder à Deus por todas as nossas necessidades e

esta é uma das revelações feitas a Santa Águeda, Deus mostra que ele intercede por nós:

“Por sua intercessão alcançamos a virtude da castidade e a vitória sobre as tentações contra pureza; alcançamos o poderoso auxílio da graça para sair do pecado e voltar à amizade com Deus; alcançamos a benevolência da Santíssima Virgem Maria e a verdadeira devoção a ela; alcançamos a graça de uma boa morte e a especial proteção contra o demônio nesta hora.”

Segundo a igreja, Espíritos do mal estremecem quando ouvem o nome de São José ser invocado.

O significado do nome José

É “aquele que acrescenta”, “acréscimo do Senhor” ou “Deus multiplica”.

Referência bibliográfica:

<https://santo.cancaoнова.com/santo/sao-jose-protetor-da-sagrada-familia/>
<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-jose/148/102/>
<https://www.nossasagradafamilia.com.br/conteudo/historia-de-sao-jose.html>
<https://www.rcbrasil.org.br/espiritualidade-e-formacao>

Por Roberta Vieira de Abreu Pascom

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ

A vós, S. José, recorremos em nossa tribulação e, depois de ter implorado o auxílio de Vossa Santíssima Esposa, cheios de confiança solicitamos também o Vosso patrocínio. Por este laço sagrado de caridade que Vos uniu à Virgem Imaculada Mãe de Deus, e pelo amor paternal que tivestes ao Menino Jesus, ardentemente Vos suplicamos que lanceis um olhar benigno para a herança que Jesus Cristo conquistou com seu Sangue, e nos socorrais em nossas necessidades com o Vosso auxílio e poder. Protegei, ó Guarda providente da Divina Família, a raça eleita de Jesus Cristo. Afastai para longe de nós, ó Pai amantíssimo, a peste do erro e do vício. Assisti-nos do alto do céu, ó nosso fortíssimo sustentáculo, na luta contra o poder das trevas; e assim como outrora salvastes da morte a vida ameaçada do Menino Jesus, assim também defendei agora a Santa Igreja de Deus contra as ciladas de seus inimigos e contra toda adversidade. Amparai a cada um de nós com o Vosso constante patrocínio a fim de que, a Vosso exemplo e sustentados por Vosso auxílio, possamos viver virtuosamente, morrer piedosamente e obter no céu a eterna bem-aventurança. Amém.



Filho de um rico comerciante, Giovanni di Pietro di Bernardoni, mais conhecido como Francisco de Assis, nasceu em uma pequena cidade localizada na região central da Itália. Após uma experiência de conversão, dedicou sua vida à restauração da Igreja, fez votos de pobreza e passou a viver da oração e do silêncio, pregando as Escrituras conforme o Espírito lhe conduzia. Fundou a Ordem dos Irmãos Menores de Assis sob a regra de se “observar o Santo Evangelho, viver da obediência, da castidade e não possuir absolutamente nada e só dividir a pobreza” e ainda inspirou muitas pessoas para a Santidade, tais como Santa Clara.

A pequena cidade por onde passaram esses dois grandes santos é um local de profunda contemplação e cujos traços históricos e espirituais dizem muito acerca da época em que viveram Francisco e Clara. Caminhar pelas ruas antigas da cidade e visitar cada uma das igrejas ali erguidas é viajar no tempo e pôr-se diante de testemunhos belíssimos, os quais permanecem vivos até os dias de hoje.

A Basílica de Santa Clara, por exemplo, abriga os restos mortais e algumas relíquias da santa, assim como o Crucifixo de São Damião, diante do qual São Francisco rezou em 1205 e recebeu o chamado para reconstruir a Igreja de Deus. Já a Basílica de São Francisco de Assis, cuja construção iniciara após sua canonização, é composta por duas igrejas sobrepostas, bem como pela cripta



onde se encontra o túmulo de São Francisco e uma capela que guarda suas relíquias. Em ambas as igrejas, a visita aos túmulos se torna um momento de profunda intimidade com Deus através da vida e do exemplo de santidade desses amigos e intercessores no céu, não há como não dedicar longos minutos de reflexão e oração pessoal. Mas por que falar deles como amigos? Porque toda essa imersão nos conduz aos séculos passados, relata cada passo dado por eles e, assim, aproxima nossas realidades cotidianas com as deles à época.

A Catedral de São Rufino, mais uma igreja importantíssima na vida de São Francisco de Assis, nos apresenta a pia onde ele foi batizado e é o local onde ele se despiu inteiro, renunciando a toda a fortuna de sua família. Próximo a região central da cidade, está localizada a casa dos pais de São Francisco e, junto a ela, a Igreja Nova, construída mais recen-



temente no local onde São Francisco foi preso pelo seu próprio pai. À frente da igreja há uma imagem dos pais de São Francisco, na qual sua mãe segura uma corrente representando sua intercessão pelo filho enquanto ele estava preso.

Tudo isso nos é contado em pinturas, relíquias e outros, mas as experiências de fé ultrapassam as portas das igrejas, afinal, a cada ruela de pedra ou a cada escadaria ocorre como se a qualquer momento pudéssemos nos deparar com Francisco. E, ainda que isso não aconteça de fato, cada frade e cada devoto nos inspiram nessa espiritualidade franciscana. Passar por Assis é viver a experiência de uma fé renovada, é sentir-se chamado à Santidade, à uma vida de doação e serviço, tendo a certeza de que é Deus quem nos conduz para o caminho da Salvação.

Que São Francisco e Santa Clara nos inspirem a viver em busca da Santidade pela entrega e amor ao próximo.

*Mayara Leal
Pastoral dos Coroinhas*

Você já viveu uma experiência parecida? Encontrou em suas andanças uma igreja ou uma devoção local, que pode ser indicada a outros “viajantes”? Partilhe conosco, enviando texto e foto para a nossa coluna Pé na Estrada, Terço na Mão, pelo e-mail: pascom@loreto.org.br.



O mês de março chegou com muitos motivos para celebrarmos. Dia 1º, comemoramos os 60 anos dos primeiros votos de vida religiosa de nossos queridos Padres Sebastião e Luiz Antônio. Uma bênção para nossa comunidade tê-los tão próximo a nós, nos auxiliando, ensinando, orientando durante todo o tempo que aqui estão. Na Missa em Ação de Graças, tivemos alguns momentos emocionantes, com quando Padre Luiz lembrou seus votos feitos naquele 1º de março de 1962; quando Padre Sebastião comentou sobre sua trajetória e, principalmente, quando toda a assembleia se reuniu, como um grande coral, cantando em homenagem a eles. Rezemos sempre por nossos padres, pela vida e entrega deles.



No dia seguinte, dia 2, iniciamos a Quaresma, tempo de nos dedicarmos mais à oração, à prática do jejum e da caridade. As Missas de Cinzas, celebradas no Loretão, estavam cheias, com a graça de Deus e foi lindo ver a comunidade recebendo as cinzas, todos conscientes desse tempo da conversão que estamos vivenciando, com o propósito de renunciarmos a tudo que nos afasta de Deus, de nos mantermos no caminho certo, como seguidores do evangelho, para podermos avançar e crescer na intimidade, na espiritualidade e na nossa relação com Ele.

No fim de semana seguinte, mais precisamente no 1º Domingo da Quaresma, dia 6, comemoramos o aniversário de nossa Paróquia, nossa segunda casa, como costumamos chamar. Criada em 6 de março de 1661, há 361 anos derrama bênçãos sobre toda a comunidade paroquial. Que possamos amar e cuidar mais e mais de nossa Paróquia e rezar por nossos sacerdotes. Nossa Senhora de Loreto interceda sempre por nós.

No dia 10, demos início às comemorações de São José, com a novena em sua honra. Esposo da Virgem Maria, modelo de pai e esposo, protetor da Sagrada Família, São José foi escolhido por Deus para ser o patrono de toda a Igreja de Cristo. Ele é o grande intercessor de todos nós. Dia 19, Dia de São José, encerraremos as festividades com o Terço de São José, seguido da Santa Missa.

Durante a novena, temos mais uma comemoração, no dia 14: o aniversário natalício do Padre Luiz Antônio, que tem sempre uma palavra amiga nos acolhendo e aconselhando. Celebremos, colocando-o especialmente em nossas orações neste dia, agradecendo a Deus pelo dom da sua vida.



Encerrando as datas importantes de março, teremos, no dia 25, a Solenidade da Anunciação do Senhor, uma das mais belas festividades Marianas. Celebrada pela Igreja Católica nove meses antes do Natal, recorda o dia em que Maria deu seu 'sim' ao anjo Gabriel e concebeu a gravidez de Jesus.

Peçamos a Nossa Senhora, Mãe de Deus e nossa Mãe, a graça da fé e da disponibilidade para as coisas de Deus e, assim, possamos celebrar a cada mês mais e mais graças alcançadas em nossas vidas!

Mônica Ferreira
Pastoral Familiar



“Por uma economia à serviço da vida”

O mundo capitalista vem colocando, ao longo dos anos, a economia como um elemento intocável. Quase como um deus. Ela chega ao extremo de ser elevada a um patamar inalcançável onde todas as pessoas precisam se submeter aos seus fundamentos e valores. Até a própria política se torna, nesse contexto, submissa e refém dos conceitos e princípios econômicos neoliberais. Quem ousa mudar, politicamente, as diretrizes econômicas e monetárias de um país capitalista moderno? Pode-se até mudar os governos ou algo sutil na condução política dos mesmos, mas os dirigentes das políticas econômicas e os paradigmas advindos de suas gestões nos países capitalistas – como os presidentes e diretores dos Bancos Centrais – ficam, infelizmente, acima até dos Chefes de Estado e de suas diretrizes e estratégias governamentais.

Durante as últimas crises globais, muitos foram os “socos econômicos” – alguns bilhões de dólares – enviados aos bancos e às organizações financeiras internacionais com a desculpa de evitar uma “quebradeira generalizada do modelo econômico mundial vigente”. Segundo a ONU, durante o curto período que vai do final de 2008 ao início do segundo semestre de 2009 os bancos ganharam muito mais dinheiro do que todas as nações pobres do mundo em 50 anos. Um verdadeiro escândalo se olharmos para as metas do milênio que objetivam acabar com a fome e a miséria do mundo e o quanto de recursos financeiros que necessitamos para essa finalidade. Será que esse é o caminho de justiça e solidariedade que queremos deixar para as próximas gerações do nosso planeta?

Há muitos países no mundo onde crianças morrem pela falta de saneamento básico e outros onde as pessoas precisam viajar mais de 200 km para ter acesso a hospitais e médicos. Também existem países no mundo – inclusive no dito “primeiro mundo” – onde quem não tem dinheiro para pagar assistência médica de saúde simplesmente morre sem atendimento. Segundo as palavras dos seus próprios governantes, “é a lei do mercado”. Nesses lugares, a economia está, de maneira triste e lamentável, hierarquicamente acima da política e, conseqüentemente, da vida.

A economia dessas regiões baseia-se no fortalecimento dos interesses individuais e de uma falsa ética utilitária. O interesse individual, nesse contexto, constitui-se

como elemento fundamental, pois sustenta o consumo e destrói todo e qualquer mecanismo que possa atrapalhar ou impedir a lógica do mercado. Sindicatos e associações de empregados, nessa ótica infeliz e cruel, são desarticulados e desmotivados a se organizar. Qual o empregado que, preocupado com sua “carreira do mundo capitalista”, se sujeitaria a participar ativamente de um sindicato ou associação de funcionários? A ética utilitária também é outra forma de sustentar e fortalecer esse modelo, pois o “direito de consumir” se confunde equivocadamente e propositalmente como “algo essencial à vida” nesse tipo de sociedade. Esse conceito fortalece, e muito, a estrutura consumista que destrói e mata pessoas em todo o mundo. Quem nunca foi tentado a comprar o que não precisa, muitas vezes com o dinheiro que não tem? O ter, nesse aspecto, se sobrepõe ao “ser-humano”, pois o consumismo desenfreado beneficia apenas alguns poucos gerando concentração de renda, pobreza e miséria.

O Profeta Isaías disse sete séculos antes de Cristo que “a paz é fruto da justiça”. O erro da humanidade moderna foi manter essa afirmação dentro de um âmbito religioso quando, na verdade, se tratava de uma grande diretriz estratégica que deveria orientar todos os governos do mundo. Não há construção de uma paz verdadeira sem que ela seja edificada nos pilares da justiça. E essa justiça precisa encontrar referência em uma política econômica à serviço da dignidade da pessoa humana através da partilha e da solidariedade.

Esse é o desafio que temos. Está na hora de caminharmos rumo a um novo mundo possível. As pistas para as ações são essas que acabamos de refletir. Precisamos, sobretudo, de coragem para encarar esse novo e importante desafio. Dessa forma conseguiremos, finalmente, vislumbrar um novo horizonte de justiça e solidariedade para um novo tempo e uma nova história em nossa sociedade. Em outras palavras, para construirmos o caminho rumo ao Reino de Deus aqui e agora!

() Robson Leite é professor, escritor, membro da nossa paróquia, Ex-Superintendente Regional do Ministério do Trabalho e Emprego no RJ e foi Deputado Estadual de 2011 a 2014.*

Site: www.robsonleite.com.br

Página do Facebook: www.facebook.com.br/robsonleiteprofessor

ANOTE NA SUA AGENDA

MARÇO

Acompanhe outras atividades pelas rede sociais.



ANGELUS E SANTO TERÇO
Segunda à sexta - 18h
pelo canal do Youtube

GRUPO DE ORAÇÃO
Todas as segundas após a missa das 19h30m
no santuário presencial

TERÇO DOS HOMENS
Todas as terças após a missa das 19h30m
no santuário presencial

TERÇO DA MISERICÓRDIA
Todas as sextas após a missa das 19h30m
no santuário presencial



CONFISSÕES

QUINTAS E SEXTAS

SOMENTE COM AGENDAMENTO

TELEFONES DA SECRETARIA PAROQUIAL:

3392-4402 | 2425-0900

OBRIGATÓRIO O USO DE MÁSCARA

RESPEITAR O DISTANCIAMENTO SOCIAL



Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto

NÃO SERÁ PERMITIDO
AGUARDAR NA SECRETARIA

MARCAÇÃO DE INTENÇÕES PARA AS MISSAS

As marcações de intenções para as missas podem ser feitas:

- na secretaria paroquial, presencialmente.
- por telefone, com a secretaria.
- por e-mail: secretaria@loreto.org.br

Pedimos a contribuição no valor de R\$ 5,00, que pode ser depositado na urna, na saída das Missas.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Os pedidos de oração devem ser solicitados pelo site da paróquia: www.loreto.org.br

Este espaço pode ser seu!

3392-4402

Acesse nosso site e saiba de tudo que acontece
no Santuário: www.loreto.org.br



Caros leitores, no artigo do mês de março vamos tratar da INTELIGÊNCIA de Santo Antônio Maria. A fonte é a análise grafológica feita por um especialista italiano, frei Gerolamo Moretti OFMCap na década de 1940.

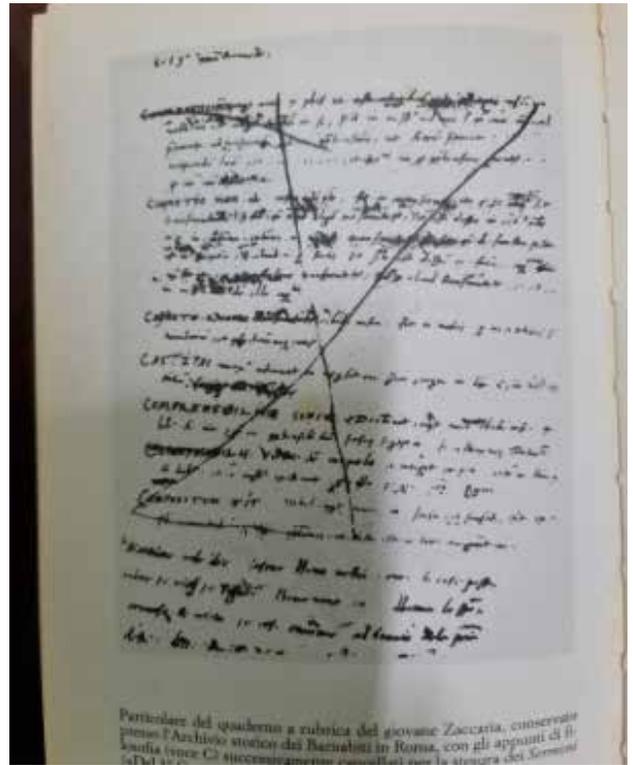
Eis alguns aspectos mais interessantes:

Nosso santo tinha um QI superior - seus Sermões revelam um raciocínio prático, bem ordenado e profundo, um grande conhecimento bíblico da vida humana; ele não afasta Deus de homens e mulheres, que era uma tendência cultural da época. Por exemplo: *“Deus deu ao homem uma capacidade intelectual que não tem fim e que nem pode acabar neste mundo; deu-lhe um desejo, que também não se acaba de saborear a Deus e de experimentar a sua perfeição ...”* (20607: Sermão 6, parágrafo 7).

Ele era muito justo ao julgar as realizações da inteligência dos outros. A objetividade era uma de suas “marcas registradas”. Ele dizia em relação aos que poderiam ou não ser recebidos na casa de formação da Congregação: *“Se forem inteligentes, não os recebam se não tiverem uma grande boa vontade, porque estes, se forem bons, farão um grande progresso espiritual. Ao contrário, se forem maus, se estragarão a si mesmos e aos outros”* (31103: Constituições, capítulo 11, parágrafo 3).

Nosso santo foi muito criativo, original e inédito – Essas qualidades aparecem na fundação e criação de três grupos de vida e ação, todos sob a bandeira do Apóstolo Paulo: os Clérigos Regulares (Barnabitas), as Irmãs Angélicas e os Casais. A originalidade está na vida dedicada à MISSÃO DE RENOVAR O FERVOR CRISTÃO (o carisma dos três grupos até hoje). Antônio Maria desejava chegar ao coração humano. Aí está seu ineditismo: homens e mulheres consagrados trabalhando juntos com os casais para mudar as pessoas. Uma vez renovadas, essas mudariam as estruturas e as instituições que, com o passar do tempo tendem a caducar!

Antônio Maria se preocupa com a essência das coisas e deixa de lado os detalhes. Detesta a superficialidade. *“... o homem indeciso, na hora de dar conselho a respeito de algum problema, é capaz de falar todas as razões que existem, mas não sabe decidir quais as certas. E então, nunca diz o que deve ser feito e o que deve ser deixado; por isso, se antes a dúvida era pequena, depois se torna grande e, assim, nós nunca nos decidimos. O homem indeciso perde o entusiasmo e se torna medíocre”* (10207 = Carta 2, parágrafo 7).



“Folha de um caderno usado por Santo Antônio Maria Zaccaria para anotações de frases de filósofos durante seu curso de Medicina na Universidade de Pádua. O mesmo caderno foi usado para ele escrever, pelo menos seus 4 primeiros Sermões sobre os Mandamentos”.

Tendência para a Psicologia teórica e prática – A maneira afável e amável como ele tratava as pessoas revela esta tendência: expressões como “Caríssimos”, referindo-se aos leigos que ouviam seus Sermões; “Querido Pai”, referindo-se ao seu orientador espiritual, Frei Batista de Crena; “Minhas queridas filhas”, às Angélicas; os adjetivos que colocava à frente do nome de cada amigo ou amiga na saudação final de suas cartas. Vale a pena ler o Sermão 5 na íntegra, pois é um espetáculo de integração entre Psicologia e Espiritualidade, coisa inédita e até tida como impossível na época! Como ele sabia tratar as mulheres, sem se deixar envolver afetiva e sexualmente com elas, embora tivesse grande tendência para a sensualidade! Mas este último assunto fica para o próximo mês.

Pe. Luiz Antônio do Nascimento Pereira CRSP

O PIX CHEGOU

PAGUE SEU DÍZIMO
OU FAÇA SUA OFERTA
COM FACILIDADE

chave:

CNPJ: 33.593.575/0176-02



Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto



São José